RESUMO SIMPLES - BIOCLIMATOLOGIA, ETOLOGIA, AMBIÊNCIA E BEM-ESTAR ANIMAL

COMPORTAMENTO INGESTIVO DE FÊMEAS NELORE EM SISTEMAS TRADICIONAL E SILVIPASTORIL, EM AMBIENTE TROPICAL NO BAIXO AMAZONAS, PARÁ

Luís Gustavo Paixão Vilela (gustavopv.agro@gmail.com)

Vanessa Sousa Pinto (vanessasp.vet@gmail.com)

Italo Messias Ferreira De Souza (messias_italo@hotmail.com)

Carlos Eduardo Lima Sousa (cadu34.medvet@gmail.com)

Katarina Cardoso De Carvalho (katarinacarvalhomedvet@gmail.com)

Isa Laila Ferreira De Souza (ilferreira679@gmail.com)

Eder Bruno Rebelo (eder.b.rebelo@gmail.com)

Welligton Conceição Da Silva (welligtonmedvet@gmail.com)

Introdução: O comportamento ingestivo em bovinos é um dos principais parâmetros para a avaliação do desempenho produtivo dos animais, uma vez que está relacionado ao consumo de matéria seca, à eficiência de aproveitamento da dieta e ao bem-estar animal, auxiliando na avaliação dos efeitos das práticas de manejo e do ambiente climático. Objetivo: Este estudo teve como objetivo analisar comportamento ingestivo de fêmeas Nelore em sistemas tradicional e silvipastoril, em ambiente tropical no baixo amazonas, Pará. Metodologia: Foram utilizadas 20 fêmeas bovinas da raça Nelore, não lactantes, com coloração semelhante, com idade entre sete e oito meses, peso

médio de 174,5±23,91 kg, escore de condição corporal 3 e clinicamente saudáveis. As fêmeas bovinas foram divididas, aleatoriamente, em dois grupos: Sistema Tradicional - ST (n = 10), Sistema Silvipastoril – SP (n = 10). A área experimental possui 10,2 ha de Urochloa brizantha cv. Marandú, dividida em seis piquetes de 1,7 ha, três por tratamento. O comportamento ingestivo dos bovinos foi observado no mês de maio de 2025 (Período mais chuvoso). Os dois grupos de 10 animais serão avaliados a cada 5 minutos, nos períodos de manhã (MH), tarde (TD), noite (NT) e madrugada (MD), das 6h às 6h, totalizando 24h. A identificação dos animais foi realizada por observação visual, utilizando marcação numérica na região lateral, permitindo a individualização das fêmeas, as variáveis comportamentais analisadas foram a combinação de comportamentos como postura (em pé ou deitado) e atividades como pastejo, ruminação e ócio. Todas as avaliações foram realizadas no programa SAS (Statistical Analysis System), adotando-se nível de significância de 5%. Resultados: No ST, observou-se variação nos comportamentos ao longo dos turnos do dia (p=0,00058). No período da manhã, destacou-se o pastejo (61,1%), indicando maior atividade ingestiva nesse horário. Durante a tarde, houve predominância da ruminação em pé (50,83%), sugerindo redução do pastejo e maior tempo dedicado à digestão. No período noturno, o comportamento mais frequente foi o ócio em pé (32,28%), evidenciando menor atividade produtiva. Na madrugada, manteve-se a predominância de ócio em pé (45,28%), indicando elevado tempo de inatividade dos animais nesse período. No SP, observou-se diferença (p=0,0022) com predominância do comportamento de pastejo nos períodos diurnos, sendo 52,64% pela manhã e 44,21% à tarde, evidenciando maior frequência de pastejo. Durante a noite, destacou-se a ruminação deitada (41,82%), evidenciando maior associação a condições mais favoráveis e atividade digestiva. Na madrugada, manteve-se a predominância de ruminação deitada (52,31%), indicando condições favoráveis ao descanso e à eficiência digestiva dos animais. Conclusões: Conclui-se o (SP) promove uma distribuição mais equilibrada do comportamento ingestivo ao longo das 24 horas, com maior frequência do pastejo durante o dia e maior ocorrência de ruminação deitada nos períodos noturnos. Em contraste, o (ST) apresentou maior tempo de ócio, principalmente à noite e na madrugada. Esses achados sugerem que o SP pode estar associado a condições mais favoráveis de conforto térmico, bem-estar animal e melhor distribuição das atividades. Assim, esse sistema se mostra-se potencialmente mais adequado para otimizar o desempenho produtivo de fêmeas Nelore em ambiente tropical.

Palavras-chave: etologia; bem-estar; ruminação; pastejo desempenho.